

DEZ OBRAS PARA CONHECER A LITERATURA COREANA MODERNA

Yun Jung Im Park (DLO)

Convencionamos a chamar de “moderna” a literatura coreana produzida a partir do ano de 1876, data em que foi assinado o tratado de abertura dos portos aos navios japoneses, e que inicia o processo de derrocada da última dinastia coreana estabelecida em 1392. Esse processo foi marcado por profundas turbulências políticas e sociais, provocadas por disputas imperialistas sobre o novo território passível de ser colonizado, culminando, em 1910, com a anexação da Coreia ao Japão. A turbulência continuou durante o período colonial de 36 anos, sob o contexto da 2ª Guerra Mundial, da qual Japão era um dos principais protagonistas, e a consequente martirização de suas colônias. E, quando a Coreia voltou a ser um país independente em 1945, o país foi o palco principal da guerra fria, resultando em divisão ideológica interna, que levou, ao fim, à Guerra da Coreia (1950~1953), em que foram mortos 2,5 milhões de pessoas, boa parte civis.

Com a devastação resultante da exploração colonial e da Guerra civil, a Coreia inicia a sua história moderna propriamente dita como um dos países miseráveis do mundo, para, cinquenta anos depois, figurar entre as 12 maiores economias globais, tendo passado pelo que ficou conhecido como “O milagre do Rio Han.”

Do breve resumo acima, é fácil supor o rico arsenal de material literário à disposição de poetas e escritores, movidos pela compulsão de deixar registradas experiências inimagináveis vividas pelo povo coreano nos últimos 140 anos.

É importante, entretanto, salientar que o início desse processo motivou a ascensão de uma literatura nova, escrita em alfabeto coreano, o hangul. Embora este tenha sido inventado e promulgado em 1446 pelo Grande Rei Sejong, com o intuito de instruir o povo analfabeto, a classe letrada o havia relegado ao segundo plano por mais de quatro séculos preferindo expressar-se através de ideogramas chineses, os quais eram usados antes da invenção do hangul. Os ideogramas chineses eram o símbolo do conhecimento, da filosofia e da poesia, enquanto o hangul circulava entre a plebe e as mulheres. Prestes a ser engolido pelas potências mundiais, escrever em hangul fosse talvez um modo, embora não formalmente compactuado, de exercer uma resistência e promover uma proteção identitária coreana. E é, justamente, esta a literatura coreana moderna.

Ainda que no início tenha havido um uso combinado das duas escritas, a adoção da sintaxe da língua coreana como padrão significou uma nova forma de produzir literatura. A seleção abaixo traz um elenco de obras traduzidas para o português, com um complemento de duas obras teóricas, em inglês. O conjunto, apesar das lacunas inevitáveis, poderá oferecer um quadro minimamente representativo da literatura coreana moderna nos dias de hoje.

1 - Contos Coreanos (vários autores, trad. Luís Palmery, São Paulo: GRD / Rio de Janeiro: Rio-Arte, 1985): uma seleção que cobre a primeira geração de escritores coreanos que produziram contos nos moldes ocidentais a partir da década de 1920 chegando aos 70, em tradução indireta a partir do inglês.

2 - O Pássaro que Comeu o Sol: poesia moderna da Coreia (vários autores, org. & trad. Yun Jung Im, São Paulo: Arte Pau-Brasil, 1993): seleção representativa de poesia escrita em hangul a partir da década de 20 até 70, com ênfase na primeira metade do século 20, em que as questões da resistência e da desesperança são grandes tônicas.

3 - Olho de Corvo e outras obras de Yi Sâng (Yi Sâng, org. & trad. Yun Jung Im, São Paulo: Perspectiva, 1999): seleção representativa de um autor sui generis, surreal, insólito e radical da primeira metade do século 20, precursor do experimentalismo moderno e morto aos 27 anos. Publicado como volume 26 da Coleção Signos.

4 - Contos Contemporâneos Coreanos (vários autores, org. & trad. Yun Jung Im, São Paulo: Landy, 2009): seleção representativa de contos da chamada 3ª geração de escritores coreanos, a da pós-guerra, cobrindo as décadas de 70 e 80. É possível entrever questões da ditadura militar, feridas da Guerra, rápida industrialização e feminilidade.

Os títulos 5, 6, 7 e 8 trazem um elenco de novos autores de grande destaque dentro e fora da Coreia. São obras que retratam um quadro atualíssimo da Coreia, com as consequências da rápida industrialização e desenvolvimento.

5 - A Vegetariana (Han Kang, trad. Yun Jung Im, São Paulo: Devir, 2013)

Younghye decide não comer mais carne e enfrenta toda a repercussão familiar e até social. A partir disso, as três novelas interligadas exploram faces nada agradáveis de uma sociedade assentada sobre a violência e as suas consequências no casamento, no sexo, na loucura e na arte.

6 - Tenho o direito de me destruir (Kim Young-ha, trad. Maria do Carmo Figueira, Lisboa: Teorema, 2014)

Um narrador anônimo deste romance ajuda pessoas que se sentem fartas da vida a morrer. É o seu trabalho que lhe garante o sustento. Tomando a paisagem urbana e o ritmo louco de Seul como espelho da vida contemporânea, trata o vazio existencial e das relações humanas postas diante da eutanásia escolhida.

7 - Flor negra (Kim Young-ha, trad.: Ana Carolina Mesquita, São Paulo: Geração Editorial, 2014)

Em abril de 1905, 1033 coreanos — ladrões e membros da realeza, sacerdotes e soldados, órfãos e famílias inteiras — embarcam rumo ao México em busca de nova vida. Ao chegar lá, são obrigados a trabalhar como escravos e acabam no fogo cruzado da violenta Revolução Mexicana. Baseado num episódio real e triste da história coreana na virada do século vinte.

8 - Sukiyaki de domingo (Bae Su-ah, trad. Hyo Jeong Sung, São Paulo: Estação Liberdade, 2014)

Série de histórias independentes e interligadas que enveredam por um lado underground da sociedade coreana, definitivamente destoante do glamour capitalista. Narrativa de forte crítica social que mostra vagabundos, desempregados, jovens atrás de um “bico” e outras figuras marginalizadas pela sociedade, compondo um retrato da pobreza, real e/ou simbólica.

9 - Twentieth Century Korean Literature (Brother Anthony of Taizé (Ed.), Norwalk: EastBridge, 2005)

Volume enxuto mas essencial que oferece um quadro básico para compreender as principais correntes da literatura coreana moderna. Divididos em capítulos, em ordem cronológica, descreve as escolas e correntes exemplificando-as através de autores e obras mais representativas.

10 - Modern Korean Literature: An Anthology (Lee, Peter H. (Ed.), Honolulu: University of Hawaii Press, 1990)

Antologia abrangente de obras (poemas, contos, trechos de romances, ensaios e peças) representativas em tradução para o inglês. Organizada em ordem cronológica, oferece boa oportunidade de ler poemas e trechos de obras importantes, devidamente situados no contexto histórico-cronológico.